

Projetos de Investimento no Novo Cenário Econômico

Olavo Machado Junior
Presidente do Sistema FIEMG
22/06/2010

Estrutura apresentação



- Gestão de projetos – contextualização;
- Projetos na atual e futura conjuntura econômica brasileira e mundial;
- Competitividade Brasil - Gargalos e riscos para os investimentos;
- Conclusões: Agenda da indústria para a economia brasileira.

Gestão de projetos: Contextualização

Gestão de projetos: Contextualização



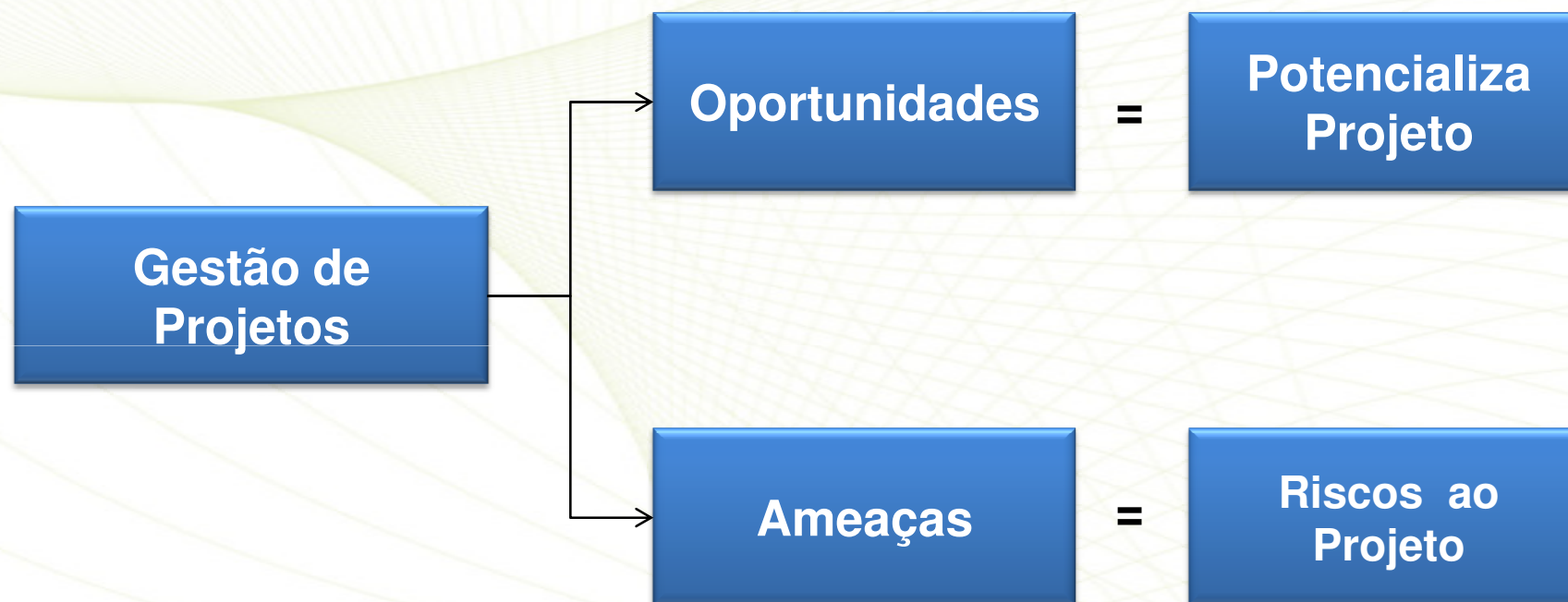
- **Gestão de Projetos:**

Processo através do qual se aplicam conhecimentos, capacidades, instrumentos e técnicas às atividades do projeto de forma a satisfazer as necessidades e expectativas dos diversos *stakeholders* (PMI – *Project Management Institute*).

- **Ciclo de vida de um projeto**

1. Concepção
2. Iniciação
3. Planejamento
4. Execução
5. Monitoramento e Controle
6. Encerramento

Gestão de projetos: Contextualização



Gestão de projetos: Contextualização



Pressupostos para maximizar as oportunidades e mitigar os riscos

Oportunidades	Riscos
<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento do mercado• Capacidade financeira• Capacidade de articulação	<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento do mercado• Capacidade para identificar incertezas do mercado• Capacidade para mensurar as incertezas presentes no mercado (probabilidade)

Brasil

muitas oportunidades, mas muitas incertezas e riscos de difícil mensuração

Gestão de projetos: Contextualização



O Brasil precisa elevar sua taxa de investimento (FBCF) e para isso é necessário:

- **Empresas investirem:**
 - Ampliação e modernização das plantas industriais
 - Novos produtos e processos
 - P&D
 - Preparação e capacitação de mão de obra
- **Governo investir (em parceria com iniciativa privada):**
 - Ampliação e modernização da infraestrutura econômica
 - Educação, formando “inteligência” para a economia
 - P&D e na sua maior integração com a iniciativa privada

Projetos na atual e futura conjuntura econômica brasileira e mundial

Projetos e conjuntura econômica atual



- Saímos da maior crise econômica desde 1929;
- Desempenho Brasileiro acima da média mundial;
- Novo ciclo de retomada do crescimento;
- Risco: efeitos de uma possível crise fiscal na Europa.

Resultados do Brasil no 1º Trimestre (%)



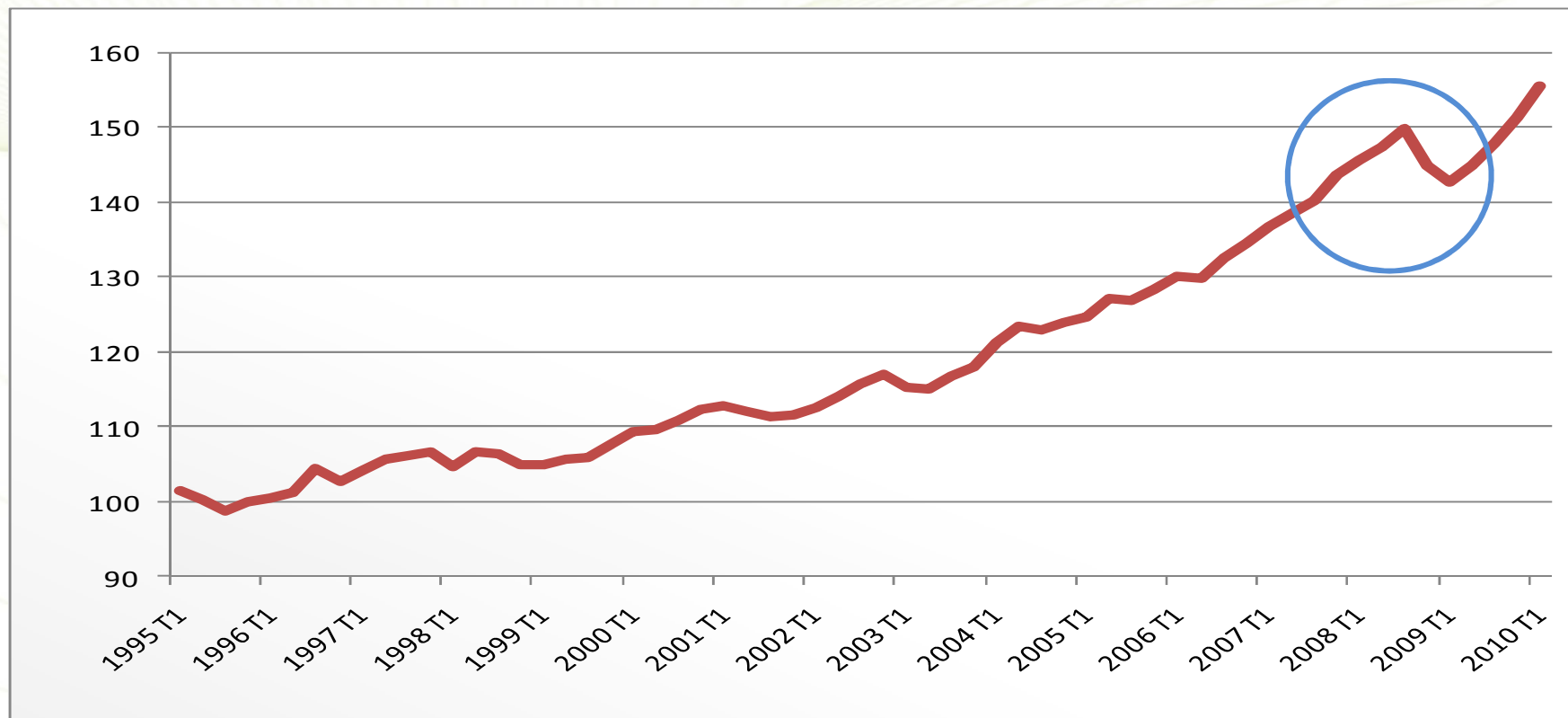
Períodos	PIB	Agropecu.	Indústria	Serviços	FBCF*
1º trim. de 2010/ 4º trim. 2009	2,7	2,7	4,2	1,9	7,4
1º trim. de 2010/ 1º trim. 2009	9,0	5,1	14,6	5,9	26,0
Acum. Últimos 4 trimestres	2,4	-3,3	0	3,6	-1,5

Fonte: IBGE

*Formação Bruta de Capital Fixo.

PIB a preços de mercado

Número Índice (média de 1995 = 100)

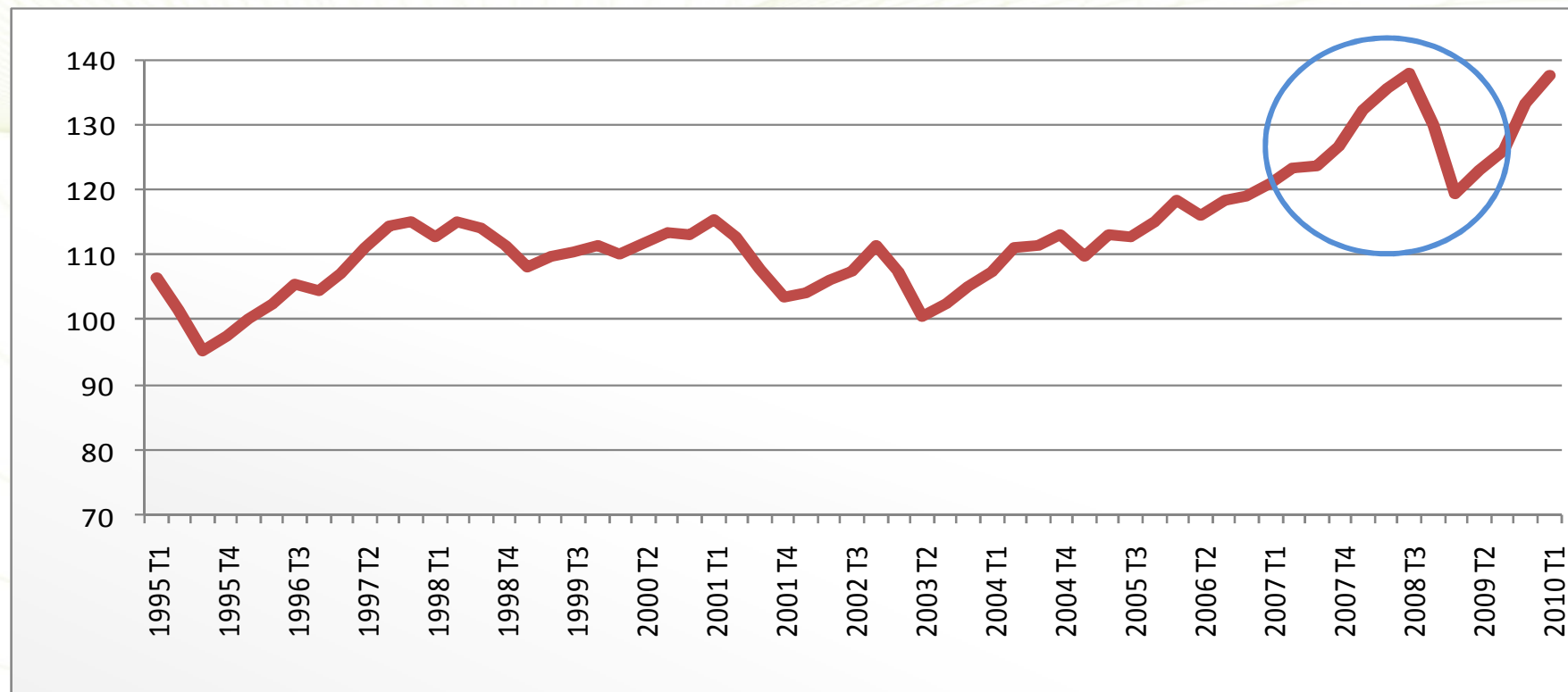


Fonte: IPEADATA.
Dados dessazonalizados



PIB industrial

Número Índice (média 1995 = 100)



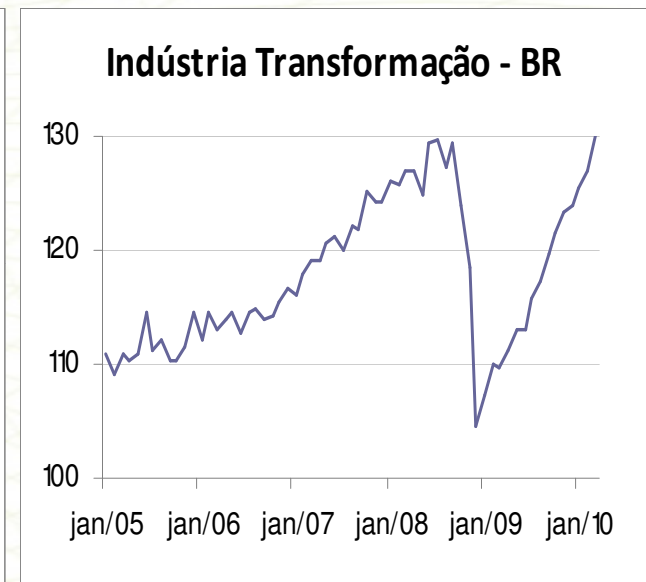
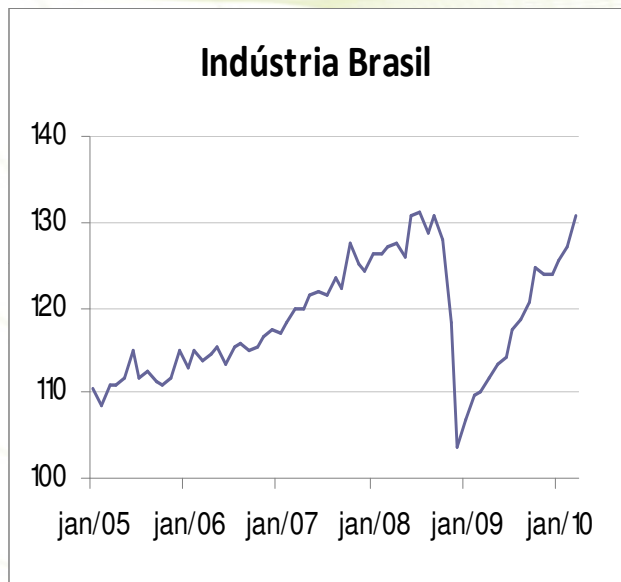
Fonte: IPEADATA
Dados dessazonalizados



Produção Industrial Brasil



Evolução 2005-2010



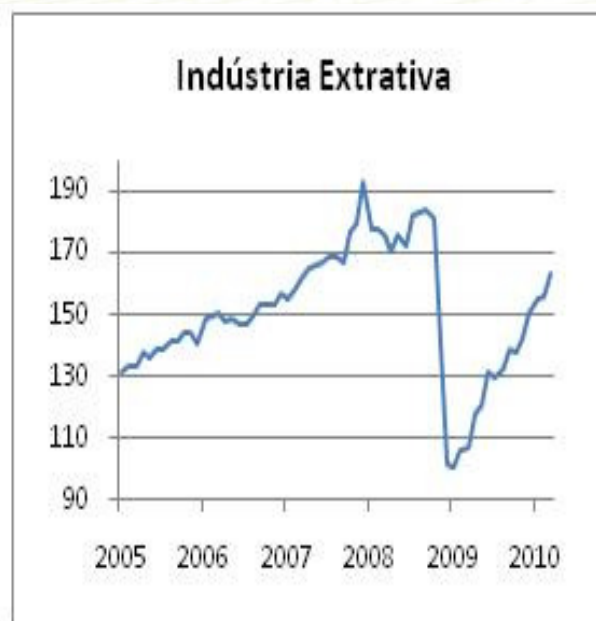
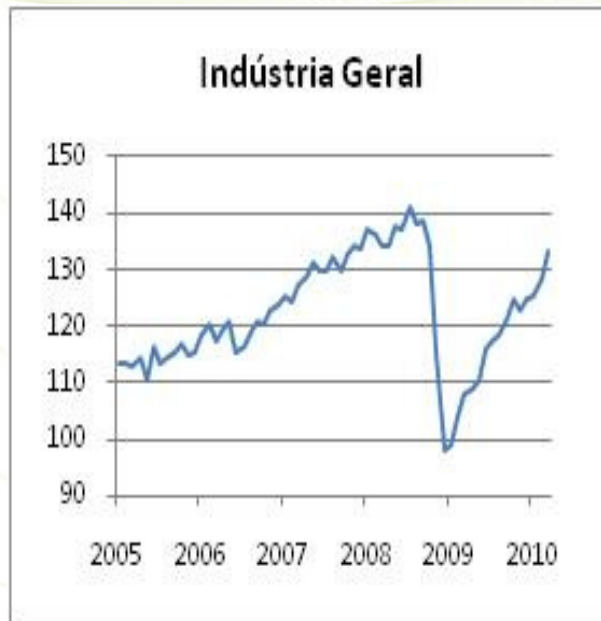
Fonte: IBGE



Produção Industrial MG



Evolução 2005-2010

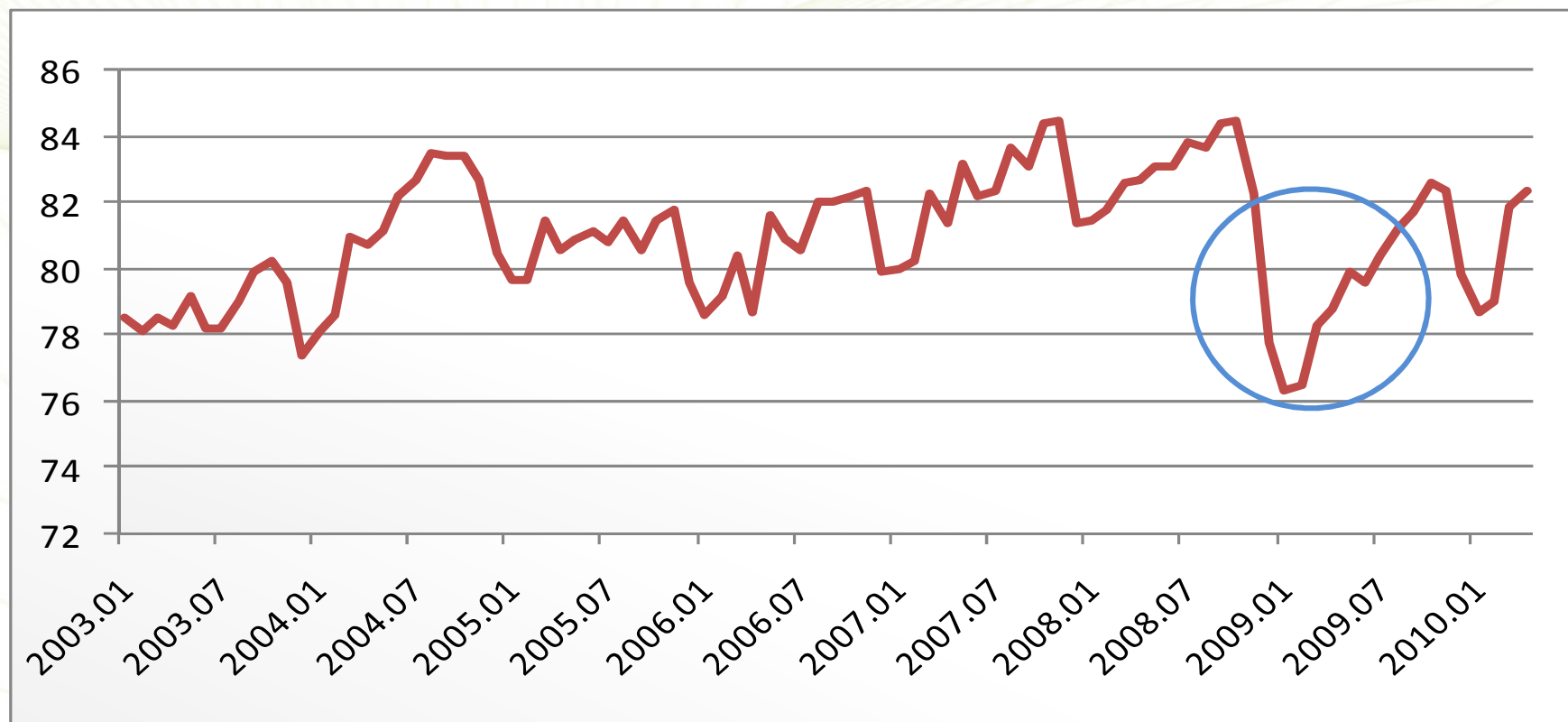


Fonte: IBGE



Brasil

Utilização da Capacidade Instalada (%)



Fonte: CNI



Evolução do emprego na indústria mineira e brasileira



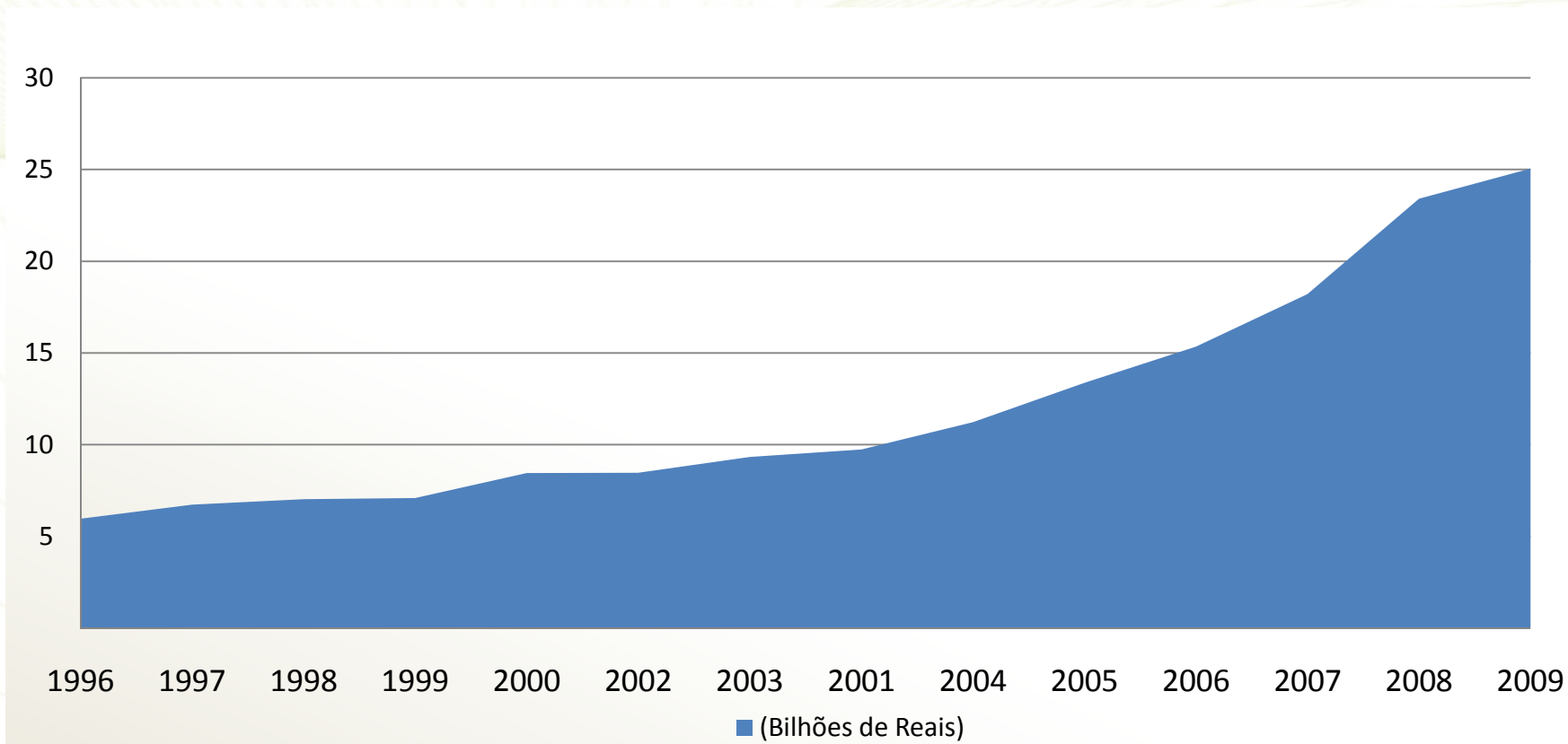
		TOTAL		EXTRATIVA MINERAL		INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	
		MG	Brasil	MG	Brasil	MG	Brasil
ABRIL/10	Saldo	45.030	305.068	278	1.323	11.237	83.059
	Var %	1,25	0,91	0,58	0,75	1,43	1,09
NO ANO	Saldo	132.829	962.327	1.254	5.401	42.946	287.443
	Var %	3,79	2,92	2,68	3,15	5,70	3,87
EM 12 MESES	Saldo	226.105	1.908.983	2.712	9.143	62.449	445.486
	Var %	6,60	5,94	5,69	5,34	8,47	6,14

Fonte: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Lei 4923/65



Brasil

Evolução da massa salarial mensal (1996 – 2009)

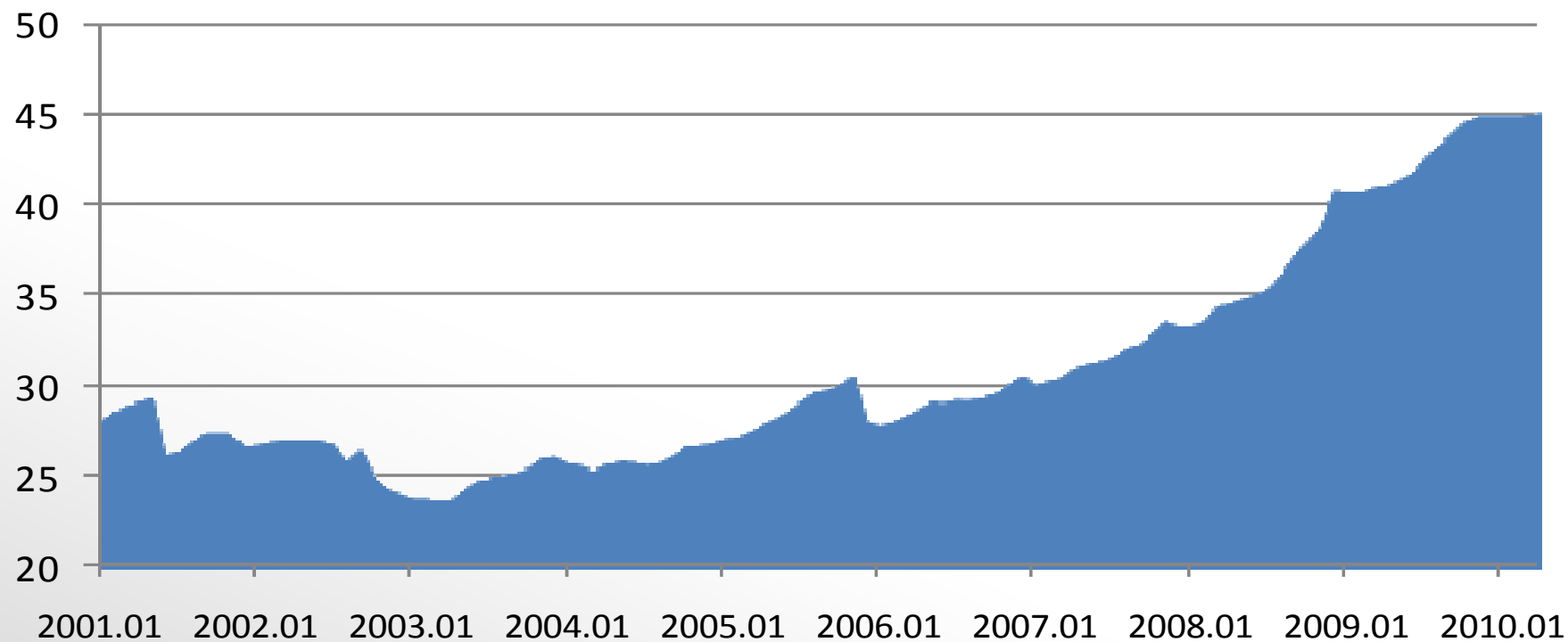


Fonte: CAGED



Brasil

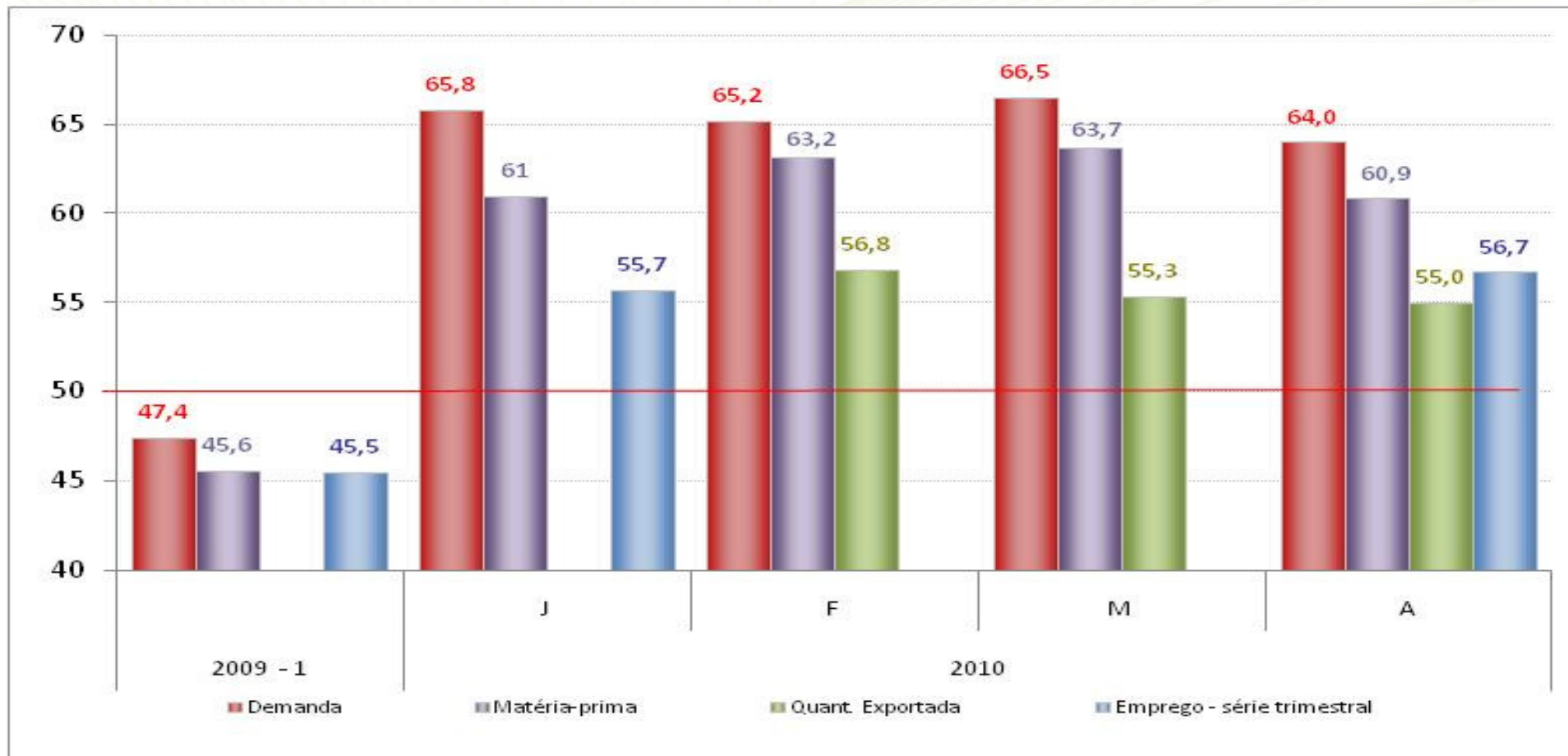
Evolução estoque de Crédito (% PIB)



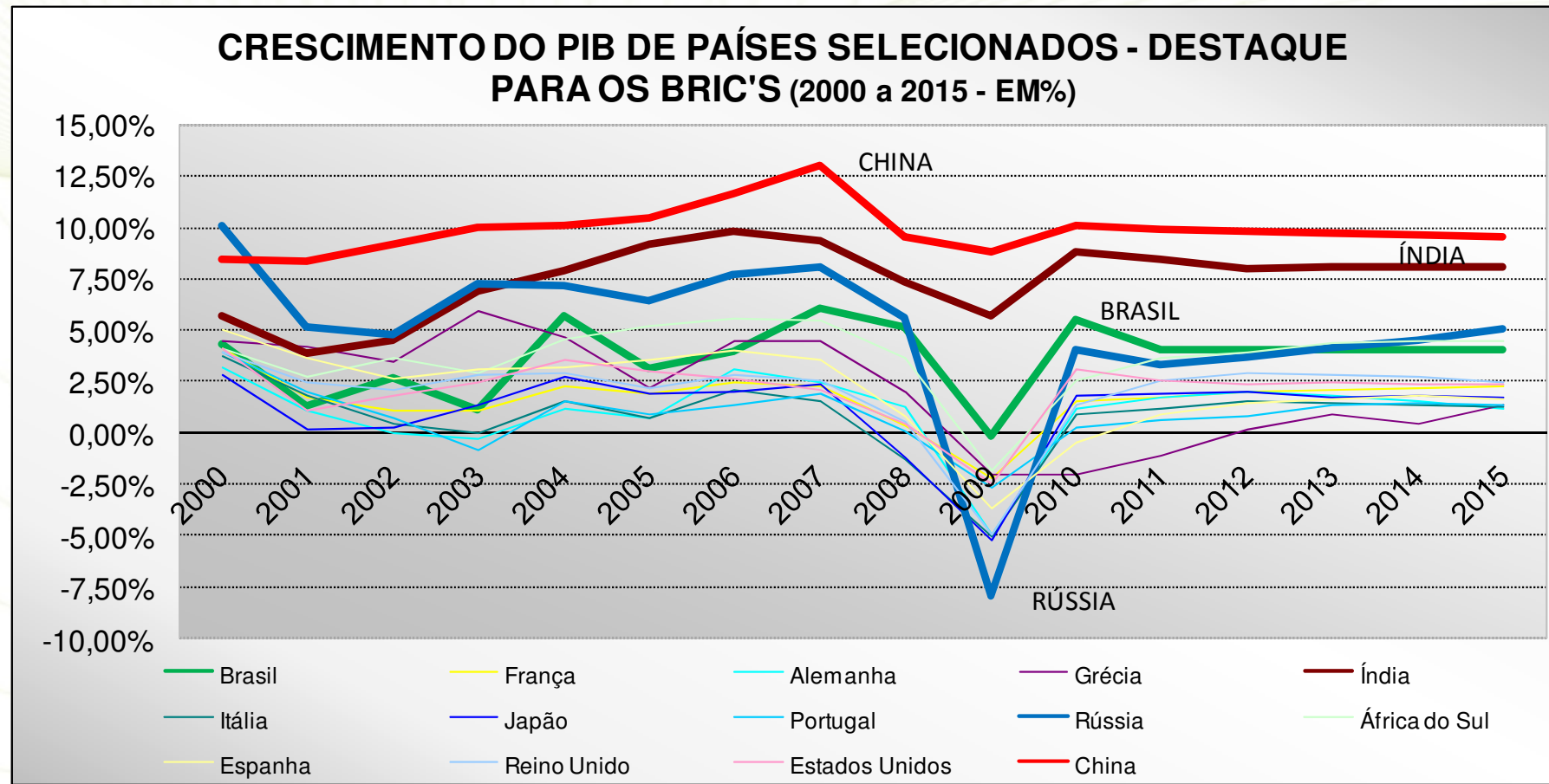
Fonte: Banco Central da Brasil.



Expectativa empresariais



Projeções FMI - PIB



Fonte: FMI ; Projeção dos dados a partir de 2010.

Projeções FIEMG



Variáveis	2010
PIB Mundial (crescimento %)	4,2
PIB Brasil (crescimento %)	6,5
PIB Minas Gerais (crescimento %)	7,0
Formação Bruta de Capital Fixo (% PIB)	18,0
Produção Industrial Brasil (crescimento %)	10,5
Produção Industrial Minas Gerais (crescimento %)	12,6
Faturamento Industrial Minas Gerais (crescimento %)	16,3

Fonte: FIEMG (Maio/2010)



Projeção investimentos



Oportunidades - Investimentos Previstos para o Brasil (2010 a 2013)

Fonte: BNDES.

Continua...

Setores	R\$ Bilhões	Variação 2005-08	Participação
		a 2010-13 (%)	
Petróleo e Gás	340	112,9	25,7%
Extrativa Mineral	52	-2,7	3,9%
Siderurgia	51	99,5	3,8%
Química	34	70,9	2,6%
Veículos	32	37,8	2,4%
Eletroeletrônica	21	39	1,6%
Papel e Celulose	19	10,6	1,4%
Indústria	549	74,8	41,5%



Projeção investimentos



Oportunidades - Investimentos Previstos para o Brasil (2010 a 2013)

Fonte: BNDES.

Setores	R\$ Bilhões	Variação 2005-08 a 2010-13 (%)	Participação
Energia Elétrica	98	45,2	7,4%
Telecom	67	2,1	5,1%
Saneamento	39	76,5	2,9%
Ferrovias	56	195,3	4,2%
Transp. Rodoviário	36	73	2,7%
Portos	15	217,9	1,1%
Infraestrutura	310	55,6	23,4%
Indústria e Infraestrutura	859	67,4	64,9%
Edificações	465	35,6	35,1%
Total	1.324	54,6	100,0%



Projeções e conjuntura econômica atual

Demanda interna em crescimento sustentado

Puxado pelo Emprego, Massa salarial, Crédito ao consumo, Investimentos



Demanda externa em gradual retomada

Puxado pela China, Índia, Ásia, América Latina, EUA, Japão



Expectativas empresariais em alta



Retomada sustentada dos investimentos na economia

Projeções e conjuntura econômica atual



O que poderia levar os empresários brasileiros a adiar ou não aproveitar todas as oportunidades de investimento que se apresentam no mercado?

- Baixo retorno dos investimentos
- Baixa competitividade em relação à concorrência
- Muitas incertezas na decisão dos investimentos
- Burocracia elevada na viabilização do investimento

Qual a nossa capacidade competitiva?

Competitividade da economia brasileira

Competitividade da economia brasileira



- A seguir, estão indicadores do Banco Mundial sobre a competitividade da economia Brasileira, comparada a uma amostra com 134 países.
- A exposição destes indicadores é interessante ao mostrar o ambiente econômico, institucional e empresarial em que os projetos estão inseridos quando são elaborados e implantados.
- Estes indicadores estão divididos em três categorias:
 - Requisitos básicos para a competitividade.
 - Fatores alavancadores de eficiência.
 - Fatores de sofisticação e inovação.

Brasil: Índice de competitividade global



Indicadores	Rank Brasil	Melhor performance
Índice competitividade global	64	Estados Unidos
Requisitos básicos	96	Finlândia
Alavancadores eficiência	51	Estados Unidos
Fatores de sofisticação e inovação	42	Estados Unidos

- No índice geral de competitividade, o Brasil figura-se na 64ª posição entre 134 países.
- A estrutura básica da economia brasileira é o que mais contribui para o país estar atrás no ranking: O país está na 96ª posição quando se pensa nos requisitos básicos.
- Ou seja, o Brasil precisa sobretudo tornar mais eficiente toda a sua estrutura econômica.

Brasil: Índice de competitividade global



Indicadores	Rank Brasil	Melhor performance
Pilar: Instituições	91	Singapura
Desvio de dinheiro público	118	Dinamarca
Confiança pública nos políticos	122	Singapura
Desperdício de gastos públicos	129	Singapura
Peso da regulamentação governamental	133	Singapura
Eficiência do aparato legal	98	Dinamarca
Transparência das políticas governamentais	101	Singapura
Eficácia dos corpos administrativos	46	Suécia

- Posição brasileira mostra-se bastante danosa ao ambiente geral de negócios, à medida que traz relevantes incertezas para os projetos de maiores riscos e/ou de longo prazo .

Brasil: Índice de competitividade global



Indicadores	Rank Brasil	Melhor performance
Pilar: Infraestrutura	78	Alemanha
Qualidade das rodovias	110	França
Qualidade estrutura ferroviária	86	Suíça
Qualidade estrutura portuária	123	Singapura
Qualidade estrutura aeroportuária	101	Singapura
Qualidade oferta eletricidade	58	Dinamarca

- Consequências danosas da péssima infraestrutura brasileira: perda de competitividade e desenvolvimento regional desigual.
- É imprescindível substancial melhora na qualidade dos modais de transporte. Seguramente teríamos maior competitividade e melhores retornos de investimento com a melhora logística.

Brasil: Índice de competitividade global



Indicadores	Rank Brasil	Melhor performance
Pilar: Estabilidade Macroeconômica	122	Kuwait
Saldo governo central (% PNB)	91	Kuwait
Poupança nacional (% PNB)	86	Kuwait
Inflação	54	Chade
Spread dos juros	131	Suíça
Dívida bruta do governo (% PNB)	85	N/I

- Precisamos avançar no equilíbrio macroeconômico, o que passa pela capacidade do governo aprofundar o ajuste fiscal de suas contas, abrindo espaço para os investimentos.
- Prejudicando bastante o ambiente de negócios, está o spread bancário. Consequência: elevação no custo dos investimentos e nas despesas financeiras das empresas.

Brasil: Índice de competitividade global



Indicadores	Rank Brasil	Melhor performance
Pilar: Saúde e educação básica	79	Finlândia
Mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	88	Hong Kong
Qualidade da educação básica	119	Finlândia
Taxa escolaridade ensino básico (% crianças)	58	Malásia
Gastos educação (% PIB)	64	Lesoto

- Sem uma educação universal e de alta qualidade não se pode prever futuro promissor para o País

Brasil: Índice de competitividade global



Indicadores	Rank Brasil	Melhor performance
Pilar: Educação avançada e treinamento	58	Finlândia
Taxa inscrições educação secundária	14	Austrália
Taxa inscrições educação superior	76	Grécia
Qualidade do sistema de educação	117	Finlândia
Qualidade do ensino de ciências e matemática	124	Finlândia

- A qualidade do sistema de educação é apenas o 117º, e a qualidade do ensino de ciências e matemáticas é o 124º, em 134 países. Ou seja, o país é um dos últimos países do mundo em eficiência na “formação de cérebros”, principalmente para a indústria.
- Educação de baixa qualidade = mão de obra de baixa qualidade = indústria menos produtiva.

Brasil: Índice de competitividade global



Indicadores	Rank Brasil	Melhor performance
Pilar: Eficiência mercado de bens	101	Singapura
Intensidade competição local	43	Alemanha
Extensão e efeitos da tributação de mercadorias	134	Emirados Árabes
Taxa imposto total (% lucros)	116	2 países
Número de processos para abrir um negócio	125	3 países
Carga dos procedimentos aduaneiros	127	Singapura

Pontos de atenção:

- Brasil na última posição mundial em termos da tributação sobre mercadorias.
- Tributação sobre o lucro das empresas: agravante num país onde não temos um mercado privado de crédito de longo prazo e um mercado de capitais ao alcance de médias empresas para financiar investimentos.

Brasil: Índice de competitividade global



Indicadores	Rank Brasil	Melhor performance
Pilar: Eficiência do mercado de trabalho	91	Estados Unidos
Encargos trabalhistas (% salário)	123	8 países
Rigidez de admissão e demissão	112	Dinamarca
Custos demissionais (em semanas de salários)	67	4 países
Remuneração e produtividade	66	Suécia
Fluxo de talentos	34	Estados Unidos

Pontos de atenção:

- Segundo estudo da Organização Internacional do Trabalho – OIT (2009), aproximadamente 40% dos trabalhadores brasileiros estão na informalidade.
- A produtividade do trabalho no Brasil é bem fraca. Isto significa menor competitividade e menor capacidade de geração de valor da economia brasileira.

Brasil: Índice de competitividade global



Indicadores	Rank Brasil	Melhor performance
Pilar: Sofisticação mercado financeiro	64	Hong Kong
Sofisticação mercado financeiro	21	Suíça
Financiamento através de mercados de capitais local	56	Hong Kong
Facilidade de acesso ao crédito	77	Dinamarca
Disponibilidade de venture capital	79	Estados Unidos
Solidez bancária	24	Canadá
Regulação da bolsa de valores	28	Suécia

- Além do governo tributar excessivamente os lucros das empresas, reduzindo a capacidade de investimentos dessas, o acesso ao crédito e ao mercado de capitais é bastante restrito

Brasil: Índice de competitividade global



Indicadores	Rank Brasil	Melhor performance
Pilar: Sofisticação dos negócios	35	Alemanha
Quantidade de fornecedores locais	13	Japão
Qualidade dos fornecedores locais	41	Áustria
Desenvolvimento das cadeias produtivas	43	Tailândia
Sofisticação dos processos produtivos	33	Japão

Pontos de atenção:

- Apesar do Brasil apresentar boa diversidade e quantidade de fornecedores locais, é baixa a capacidade de integração de suas cadeias produtivas
- Grandes empresas precisam ser incentivadas a fomentar o desenvolvimento de fornecedores no mercado interno

Brasil: Índice de competitividade global



Indicadores	Rank Brasil	Melhor performance
Pilar: Inovação Tecnológica	43	Estados Unidos
Capacidade para inovação	27	Alemanha
Qualidade das instituições de pesquisa científica	43	Estados Unidos
Gastos em P&D privado	31	Suíça
Interação universidade-empresa	50	Estados Unidos
Disponibilidade de cientistas e engenheiros	57	Finlândia

- Inovação = base para competitividade das nações
- Brasil precisa aprofundar os incentivos para elevar a capacidade de investimento em P&D por parte da iniciativa privada.

Brasil: Índice de competitividade global



Indicadores	Rank Brasil	Melhor performance
Pilar: Tamanho do mercado	10	Estados Unidos
Índice mercado doméstico	9	Estados Unidos
Índice mercado externo	23	China

Esta é talvez a melhor oportunidade quando se pensa em gestão de projetos no Brasil: O grande mercado consumidor que ainda está para nascer.

- A tendência para os próximos anos é o aumento gradual do mercado consumidor, que já é o 9º do mundo.
- Isto dá uma enorme margem de trabalho para novos negócios. Muitos investimentos terão de ser feitos para suprir a grande demanda nascente. Maior mercado é igual a maior escala, novos produtos e serviços, novos processos.

Conclusão:

Agenda da indústria para a economia brasileira

Agenda da indústria para a economia brasileira



A Agenda CNI para a competitividade contempla 12 áreas de atuação:

1. Segurança jurídica;
2. Macroeconomia do alto crescimento;
3. Tributação e gasto público;
4. Financiamento;
5. Relações do trabalho;
6. Infraestrutura;
7. Educação;
8. Inovação;
9. Comércio exterior;
10. Meio ambiente;
11. Burocracia;
12. Micro e pequena empresa, um caso especial

1. Segurança jurídica

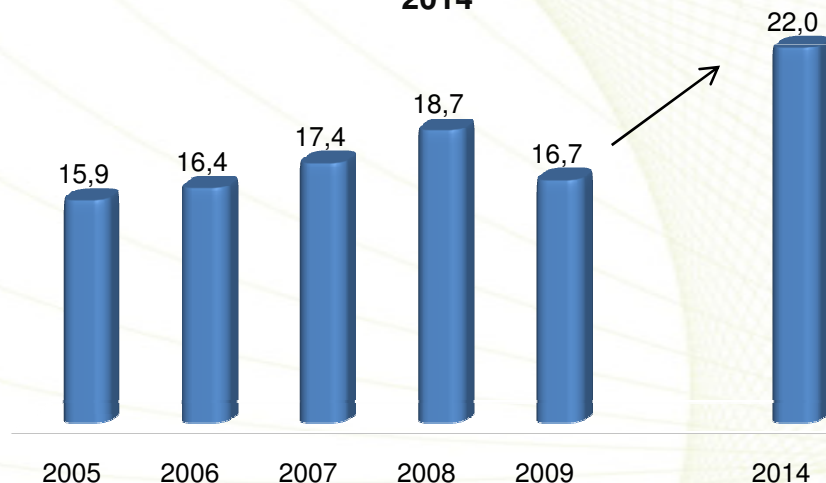


- **A indústria e o país precisam de regras claras para crescer.**
 - A incerteza, seja política, jurídica, ou econômica cria um ambiente negativo e improdutivo, que inibe a tomada de decisões para investimento.
 - A segurança jurídica é um dos fatores determinantes na tomada de decisões empresariais sobre investimentos em negócios, países ou regiões.

2. Macroeconomia do alto crescimento

- **A chave do crescimento: mais investimento.**
 - A gestão macroeconômica tem um desafio: criar condições para a elevação da taxa de investimento da economia.

Investimento em proporção do PIB e meta para 2014



- O investimento ocorridos nos últimos anos, permite o crescimento à taxas de 4,8% a.a
- Para crescer a um ritmo de 5,5% a.a, o Brasil necessita chegar à taxa de investimento de 22,0% do PIB

3. Tributação e gasto público



- **O sistema tributário restringe o crescimento.**
 - É preciso reformar o sistema tributário de modo que as novas regras se convertam em instrumento para a promoção do crescimento econômico.
 - O sistema tributário de má qualidade atual gera efeitos negativos que são potencializados pela elevada carga tributária.

4. Financiamento



- **Os entraves ao crédito limitam o potencial de crescimento do país.**
 - O crédito à indústria brasileira enfrenta dois problemas estruturais: altas taxas de juros e dificuldade de acesso.
 - Essas dificuldades produzem efeitos diretos e consistentes, como menor investimentos, menor renda e emprego.
 - A menor disposição a emprestar compromete a expansão dos investimentos e o caixa das empresas. Encontrar uma solução eficiente para este problema é fundamental para a retomada do crescimento sustentado.

5. Relações do trabalho



- **O mundo do trabalho mudou, o sistema de relações do trabalho não acompanhou.**
 - A legislação trabalhista do Brasil foi concebida para atender ao emprego, e não ao trabalho.
 - O Brasil convive com um marco regulatório antiquado, que limita as proteções aos que exercem as novas formas de trabalho.
 - Se o país dispuser de um marco regulatório mais moderno para as suas relações do trabalho, poderá crescer mais e melhor. Seria mais competitivo e poderia avançar mais no processo de transformação estrutural de sua economia.

6. Infraestrutura



- **O Brasil investe pouco em infraestrutura. Os recursos aumentaram, mas ainda são insuficientes.**
 - Os volume de recursos investidos no país, em relação ao PIB, cerca de 2%, é cerca de um terço do despendido na China e no Chile, e metade do que é investido na Índia.
 - Oportunidade para crescer: a hora da infraestrutura. O país está diante de uma chance sem precedentes para aprofundar os avanços e aumentar os investimentos na infraestrutura.

7. Educação



- **A qualidade da educação é a chave para o crescimento.**
 - A prioridade deve ser a educação básica.
 - O Brasil ainda figura nas últimas posições do Programa Internacional de Avaliação do Estudante (PISA).
 - O estudante precisa sair da escola preparado para o mercado de trabalho.

8. Inovação



- **Elemento central da estratégia industrial brasileira.**
 - Envolve riscos e depende de um contexto macroeconômico favorável e estável.
 - Políticas públicas de apoio precisam aumentar e melhorar seu alcance.

9. Comércio Exterior



- **Desafios: Sustentar crescimento, diversificar a pauta de exportação e facilitar a internacionalização das empresas brasileiras.**
 - É preciso reduzir os custos sistêmicos do processo exportador.
 - Intensificar políticas de promoção das exportações através de acordos comerciais e combater o protecionismo.

10. Meio Ambiente



- **Mudança na filosofia de ação: Aumentar o foco na parceria entre o poder público e a indústria.**
 - Redução da insegurança jurídica: excesso de judicialização e falta de objetividade geram custos significativos de transação para as empresas.
 - Insegurança jurídica pode afetar principalmente a criação e implementação de projetos de investimento.

11. Burocracia



- **Burocracia excessiva reduz a competitividade e o potencial de crescimento do País.**
 - Aumenta o tempo e os custos de produção.
 - Reduz a eficiência do Estado aumentando o custo do processamento e armazenamento das informações.
 - Importância de normas claras, objetivas e estáveis, para que sejam corretamente seguidas.

12. Micro e Pequena Empresa



- **Fundamentais para a economia brasileira.**
 - Necessitam de políticas de apoio.
 - Princípio Constitucional: “Pense nas pequenas primeiro”.
 - Incentivo à formação de cooperativas de crédito e de aval.

Obrigado.